

EFEITO CLONAL SOBRE O ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ABRICOTEIRO (*Mammea americana* L.)

MÜLLER, Carlos Hans¹; NASCIMENTO, Walnice Maria Oliveira do¹; CARVALHO, J.E.U. de¹; MARTINS, L.L.²; SILVA, Waldemir, Romulo Brito²; ROCHA, Cartiane Rubishirley Macêdo da².
¹Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil, ²Bolsista do convênio PIBIC/CNPq, hans@cpatu.embrapa.br, walnice@cpatu.embrapa.br, urano@coatu.embrapa.br, lucema@hotmail.com

O abricoteiro é uma espécie de origem Antilhana, pertencente à família Clusiaceae. Nas regiões Norte e Meio-Norte do Brasil essa espécie tem apresentado bom comportamento produtivo e seus frutos são bem aceitos pelos consumidores. O abricoteiro é comumente propagado por sementes ou por enxertia. O primeiro método não é indicado devido a espécie ser androdioica, o que implica elevada proporção de plantas masculinas no pomar. A propagação por enxertia, conquanto contorne o problema da presença de plantas masculinas no pomar tem como inconveniente a obtenção do porta enxerto que é o próprio abricoteiro, obtido por via sexuada, dependente da lenta e desuniforme germinação das sementes. A estaquia apresenta-se, portanto, como alternativa para solução desses problemas. O objetivo desse trabalho foi avaliar a capacidade de enraizamento de estacas de ramos de seis clones de abricoteiro da Coleção de Germoplasma de Fruteiras Tropicais da Embrapa Amazônia Oriental. Foram utilizadas estacas terminais com as duas últimas folhas completamente maduras. As estacas, com comprimento de 20 cm, foram submetidas à toaleta, deixando-se apenas a metade das duas últimas folhas. Em seguida suas bases foram imergidas em solução de ácido-3-indol-butírico, na concentração de 100 mg.L⁻¹, durante 24 horas, e posteriormente colocadas em tubetes com capacidade para 280 cm³, contendo como substrato fibra de coco triturada. O experimento foi conduzido em propagador com sistema de nebulização intermitente e nível de interceptação de luz de 50%. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, com seis tratamentos e três repetições. Cada parcela foi representada por 20 estacas. Os tratamentos consistiram dos seguintes clones: Kamata-1, Kamata-2, Kamata-3, CPATU-2, CPATU-1 e Hayashi. Observou-se comportamento diferencial na capacidade de enraizamento das estacas, em função do clone. O clone Kamata-1 foi o que apresentou maior porcentagem de enraizamento (80,0%), 130 dias após a colocação das estacas no propagador. As estacas dos clones Kamata-3, Hayashi apresentaram porcentagens de enraizamento de 63,0%, 47,0%, respectivamente. Nos demais clones a porcentagem de enraizamento foi de 33,0%. As estacas do clone CPATU-1 apresentaram menor peso de matéria seca de raízes.